



Departamento de Sociologia

Práticas Culturais de Estrangeiros Residentes no Concelho de Cascais

Teresa Cristina Menezes dos Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:
Doutor José Soares Neves, investigador do Observatório das Actividades Culturais

Setembro, 2012

RESUMO

O concelho de Cascais tem-se caracterizado como espaço cosmopolita desde o século XIX, quando começou a ganhar popularidade como destino de veraneio, depois de refúgio - durante a II Guerra Mundial - e de exílio da aristocracia europeia. Hoje, nacionalidades tradicionalmente representadas no concelho convivem com fluxos de imigração mais recentes, principalmente do Brasil, dos PALOP e do leste europeu. Este cenário implica desafios para a elaboração de políticas culturais públicas e para os programadores culturais em geral, uma vez que remetem a questões de multiculturalismo acentuadas em Cascais por uma forte vertente turística. Este trabalho investiga de forma qualitativa as práticas culturais de estrangeiros residentes no concelho de Cascais, tendo em vista o cosmopolitismo contemporâneo. Dez estrangeiros foram entrevistados e um questionário sobre os eventos recorrentes e equipamentos culturais do concelho de Cascais foi aplicado. A análise deste material revela os aspetos que mais influenciam o conjunto de práticas culturais dos estrangeiros e a sua relação com a oferta cultural autárquica. Adicionalmente, percebe-se como os estrangeiros alimentam a oferta local de atividades, serviços e mediações multiculturais.

PALAVRAS-CHAVE

Cascais, cosmopolitismo, imigração, multiculturalismo, oferta cultural, práticas culturais

ABSTRACT

The municipality of Cascais has been characterized as a cosmopolitan space since the nineteenth century, when it began to gain popularity as a vacation destination, place of refuge - during the Second World War - and exile for the European aristocracy. Today, nationalities which have been long represented in the municipality coexist with the latest immigration flows, mainly from Brazil, from the Portuguese-speaking African countries (so-called PALOP) and from Eastern Europe. This scenario implies challenges to the development of public cultural policies and to cultural programming in general, as they relate to issues of multiculturalism, stressed by Cascais' strong tourism component. The present work of qualitative research investigates the cultural practices of foreign residents in the municipality of Cascais, in view of the contemporary cosmopolitanism. Ten foreigners were interviewed and a questionnaire about Cascais' cultural venues and recurrent events was administered. The analysis of this material reveals which aspects have the most influence on the foreigners' set of cultural practices and their approach to the municipal cultural offer. Additionally, it is perceived how foreigners feed the local offer of multicultural activities, services and mediations.

KEYWORDS

Cascais, cosmopolitanism, immigration, multiculturalism, cultural offer, cultural practices

ÍNDICE

1 – Introdução	1
2 – Enquadramento teórico e metodologia	3
3 - Trajetórias individuais e práticas culturais	9
3.1 - Motivos da migração e estabelecimento no concelho de Cascais	9
3.2 - Leitura geral do sobre eventos e equipamentos culturais do concelho de Cascais	10
3.3 - “Interferências”: sociabilidade e mediações	14
3.4 - Graus de integração e práticas possíveis	27
3.5 - Algumas perceções sobre a oferta cultural	31
3.6 - Adorar o “paredão” e outros sentimentos	33
4 - Conclusões	35
5 - Referências bibliográficas	39

Anexos

Anexo 1 – Guião de entrevista

Anexo 2- Questionário sobre eventos recorrentes e equipamentos culturais do concelho de Cascais

1- INTRODUÇÃO

Esta, sim, é a minha nova Aix-en-Provence sem o travo amargo do Exílio, reconstruída na linha, e isto num espaço cosmopolita, de muitas nacionalidades aqui fixadas ou imigradas, num cosmo multicultural interétnico devido à presença de velhas comunidades estrangeiras residentes no concelho (inglesas, germânicas, norte-americanas), gente das classes médias altas e de outros pontos da Europa ocidental, sem esquecer a revoada de refugiados judeus que, durante o pesadelo duma Europa assolada pela Suástica, veio acoitar-se aqui, razão de ser do Espaço Museu dos Exílios com que em boa hora o Estoril naturalmente se dotou, e onde, sobretudo nos últimos anos, desde a descolonização, convivem imigrantes africanos dos antigos PALOPS (angolanos, caboverdianos, guineenses) e a crescente imigração brasileira, mais o simpático mundo do leste europeu (ucranianos, moldavos e russos), estratos sociais estes particularmente escolarizadas nos níveis secundário e superior, além de admiravelmente aptos a assimilarem uma língua tão diferente da sua.

1

(João Medina em “Os Estoris, a minha pátria chica cosmopolita”)

A evolução do *mix* de nacionalidades nos “Estoris” de João Medina é reflexo de uma modernidade sobre a qual incidem desdobramentos culturais altamente complexos. Portanto, mais do que assomar-se a um “cosmo multicultural interétnico”, os referidos imigrantes de países africanos de língua portuguesa, os brasileiros e os imigrantes de diferentes países do leste europeu que chegaram mais recentemente ao concelho de Cascais (principalmente ao longo dos últimos vinte anos) vieram tecer um novo sistema de dinâmicas e interações do qual também fazem parte outros grupos de estrangeiros de maior ou menor expressão estatística, bem como circunstâncias e individualidades que nas estatísticas se diluem.

Nesse sistema tipicamente contemporâneo, uma diversidade sem precedentes de trajetórias, encontros, relações e circunstâncias possíveis tem impacto sobre as práticas culturais dos indivíduos. Hoje (e não apenas nos grandes centros), turistas, imigrantes, refugiados, exilados, trabalhadores convidados, reformados, etc. passam a integrar novos cenários altamente dinâmicos, que Appadurai chamou de *ethnoscapes* (2011:33). Reagrupados em novos espaços pelas mais diversas motivações, em configurações mais ou menos previsíveis, tradicionais e definitivas, os indivíduos “desterritorializados” reconstroem os contextos das suas experiências,

1 Extraído do texto “Os Estoris, a minha pátria chica cosmopolita”, publicado no sítio oficial da Câmara de Cascais em <http://www.cm-cascais.pt/pessoa/joao-medina>

das suas histórias de vida. Ao mesmo tempo, estes cenários implicam desafios para a elaboração de políticas culturais públicas e para os programadores culturais em geral, uma vez que remetem a questões de multiculturalidade, “agravadas” no caso de Cascais por uma forte vertente turística. Referência fundamental para este trabalho, a *Cartografia Cultural do Concelho de Cascais*, elaborada pelo Observatório das Actividades Culturais no âmbito do programa de pesquisa Cascais-Cultura, já chamava a atenção para tais desafios (Santos *et al*, 2005:65), alargados por um cenário demográfico em que a população estrangeira, cada vez mais diversa em termos de nacionalidades representadas, passou a corresponder a 10,8% da população total do concelho (estatísticas de referência do ano de 2011)².

Este trabalho teve como objetivo investigar de forma qualitativa as práticas culturais de estrangeiros residentes no concelho de Cascais, tendo em vista o seu “novo cosmopolitismo”. Através da realização de dez entrevistas semi-diretivas e da aplicação de um questionário sobre eventos e equipamentos culturais buscou-se perceber como as trajetórias individuais de imigração e as experiências vividas pelos estrangeiros desde a sua chegada a Cascais influenciaram/influenciam o seu conjunto de práticas culturais e a sua relação com a oferta cultural do concelho.

Estes “como” são revelados após a apresentação da metodologia e do enquadramento teórico (capítulo 2), na parte central do trabalho intitulada “Trajetórias individuais e práticas culturais” (capítulo 3). Neste capítulo é feita a análise das entrevistas e dos resultados do sobre eventos recorrentes e equipamentos, que aparece organizada em tópicos e conceitos emergentes das dimensões abordadas na entrevista: motivo e trajetória de imigração, contexto educacional e profissional, sociabilidade, questões ligadas a integração, práticas culturais e de lazer em si e as relações com o concelho de Cascais (percepções sobre a oferta cultural e afetividades). Desta forma, o trabalho espera contextualizar alguns dos “vários tipos de solicitação, performance e envolvimento, do mais emocional ou expressivo ao mais instrumental, que transformam identidade em atividade”³ (Conde, 2011:6). As conclusões são apresentadas no capítulo 4.

2Cálculos próprios a partir de estatísticas do SEF e do INE (Censos 2001 e 2011)

3Tradução livre do trecho original em inglês

2- ENQUADRAMENTO TEÓRICO E METODOLOGIA

“L'accès à un terrain est tout sauf naïf et accidentel. Il est armé de questions, de connaissances préalables, de familiarités avec les champs, mais aussi de doutes sur les prénotions concernant (...)” (Demazière e Dubar, 2007:54)

Pujadas (2000:150) apresenta-nos o debate ainda em aberto sobre a legitimidade do uso das histórias de vida na investigação académica. O autor destaca principalmente as críticas de Bourdieu, que se preocupou com os subjetivismos inerentes à narração e também à recolha das narrativas. Pàmpols (2006:1) reconhece estes subjetivismos ao dizer que a imaginação biográfica é “fruto da cooperação criativa entre um sujeito e um investigador”, mas não os enxerga como empecilhos para a leitura da historia social através das histórias de vida.

De Leonor Arfuch, que fala de uma obsessão contemporânea por “deixar pegadas, rastros, inscrições” (2002:17), aos exemplos práticos de Lahire (2004, 2011) e Corbin e Strauss (2008), vários autores serviram como marco de referência na opção deste projeto por uma estratégia qualitativa intensiva. Apostou-se que estudar alguns casos de estrangeiros residentes no concelho de Cascais utilizando uma forte abordagem biográfica daria pistas sobre as ações e interações que tem efeito não apenas sobre práticas destes indivíduos “desterritorializados”, mas também sobre o próprio cenário cultural do concelho.

O trabalho consistiu de duas etapas principais: a etapa de coleta de dados junto aos estrangeiros selecionados e a etapa de análise. A etapa de coleta de dados foi realizada em duas fases: uma entrevista pessoal semi-diretiva e, num segundo momento, a aplicação de um questionário sobre os eventos recorrentes e equipamentos do concelho de Cascais (enviado por e-mail ou entregue em impresso, de acordo com a disponibilidade do entrevistado).

Seleção dos entrevistados

Os critérios que nortearam a escolha dos entrevistados foram:

- a) ter no grupo estrangeiros de algumas das nacionalidades de maior expressão numérica no concelho (ver quadro 2.1);
- b) ter no grupo estrangeiros com motivos de imigração diversos (motivos económicos, expatriados, reformados, etc.);

c) ter no grupo pelo menos um residente de cada freguesia (não houve qualquer pretensão de representatividade, apenas a preocupação em, talvez, poder estabelecer relações com os problemas de assimetria da oferta cultural entre o litoral e o interior do concelho);

d) ter no grupo estrangeiros que não dominassem o português.

Quadro 2.1 – As nacionalidades mais representadas no concelho de Cascais

Nacionalidade	No de residentes (2011)
Total de estrangeiros	22.320
Brasil	6.886
Roménia	1.922
Cabo Verde	1.427
Ucrânia	1.386
Guiné-Bissau	1.259
Reino Unido	1.075
Moldávia	835
Alemanha	815
Bulgária	791
Angola	719
Espanha	692
Itália	640

Fonte: SEF 2011 em <http://sefstat.sef.pt>

A comunidade brasileira é a mais significativa (6.886) no concelho de Cascais, correspondendo a aproximadamente 30% do efetivo estrangeiro. A Roménia é a segunda nacionalidade mais representada (1.922), seguida de Cabo Verde (1.427) e da Ucrânia (1.386). Os países de língua portuguesa mais representados (Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola) correspondem a cerca de metade deste universo (46,1%). Na outra metade encontramos, por um lado, comunidades do leste europeu (também diversas entre si) que correspondem a fluxos mais recentes do início do século XXI⁴ e, por outro, países da Europa ocidental com algum histórico de representatividade, como Reino Unido, Alemanha, Espanha e Itália.

Os dados sobre a população estrangeira no concelho de Cascais são fundamentais para a contextualização deste trabalho, uma vez que demonstram, sobretudo, a diversidade do *mix* das

⁴Ver Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo do SEF (2011) em http://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa_2011.pdf

nacionalidades mais representativas. Mas cabe lembrar que o ponto de partida privilegiado foi a complexidade das trajetórias individuais nos *ethnoscapes* contemporâneos, não fazendo sentido, portanto, uma estratégia de investigação à busca de perfis ou conjuntos de práticas representativos dessa ou daquela nacionalidade.

Foram entrevistados dez estrangeiros residentes nas seis diferentes freguesias do concelho de Cascais. Apenas nove dos dez responderam ao . Como seriam abordadas questões que poderiam ser consideradas delicadas (trajetórias mais ou menos difíceis de imigração, problemas de integração, etc.), também era desejável que houvesse um mínimo de confiança para a realização das entrevistas, que duraram entre uma e duas horas e meia. Os selecionados eram, portanto, pessoas que a investigadora já conhecia superficialmente (pessoa que conheceu no bairro, através do clube de mulheres internacionais, cônjuge ou amigo de conhecidos, etc.) ou amigo de amigos. Todas as entrevistas foram realizadas em lugares sugeridos pelos entrevistados (2 na casa do entrevistado, 1 no escritório da família do entrevistado e 7 em bares ou cafés). Na maioria dos casos, este aspeto ajudou de alguma forma na validação dos relatos.

Elaboração dos instrumentos, validação e análise

A principal referência sobre conceitos e classificações acerca das práticas culturais foi a obra *Práticas Culturais dos Lisboaetas* (Pais *et al*, 1994)⁵. O guião de entrevista e o questionário foram elaborados com o apoio de duas outras referências: a tese de doutoramento de Marta Rizo García *Prácticas culturales y redefinición de las identidades de los inmigrantes en el Raval (Barcelona)* (2004) e algumas questões extraídas de *Encontros Alcultur Almada 2007: aos Participantes* (Neves e Lima, 2008).

A *Cartografia Cultural do Concelho de Cascais* (Santos *et al*, 2005) e a Agenda Cultural de Cascais também foram referências para a elaboração do questionário e, claro, para o exercício de diálogo entre o mosaico de trajetórias e práticas individuais reveladas e a oferta cultural do concelho. Neste exercício, o percurso e as circunstâncias relatadas foram considerados, em si, formas de contextualização: “l’individu au-delà de ses attributs classiques (sexe, âge, PCS etc.) est appréhendé au fil du temps dans son environnement relationnel, géographique, professionnel.” (Demazière e Samuel, 2010)⁶.

⁵As classificações utilizadas por Pais *et al*. são baseadas nos critérios definidos por Lalive d'Epinay, com alguns ajustamentos (Pais, 1994:70-71)

⁶Consulta online de Demazière, Didier e Olivia Samuel, « Inscrire les parcours individuels dans leurs contextes », *Temporalités* [En ligne], 11 | 2010, disponibilizado em 5 de Julho de 2010, consultado em 21

O surgimento de novas perguntas e comparações é algo natural no processo de análise dos dados coletados (Corbin e Strauss, 2008:170). À medida que as entrevistas revelavam novas pistas, outras fontes e referências foram incorporadas ao trabalho ou consultadas para efeito de validação (ex: grupos de estrangeiros no Facebook, sites ou publicações que ilustrassem cenas sócio-culturais específicas de grupos de estrangeiros, etc.). No que diz respeito à escuta crítica dos relatos, procurou-se não perder de vista algumas questões sugeridas por Valerie Yow no seu guia prático para cientistas sociais (1994:221): A relação com o entrevistado afetou de alguma forma a qualidade da entrevista? O entrevistado sabe do que está falando? Há pontos inconsistentes? Algum aspeto foi omitido ou distorcido?

Também houve foco no resgate de elementos nos relatos que dessem pistas para a contextualização das relações dos estrangeiros com a oferta cultural autárquica (revelada principalmente através dos resultados do inquérito sobre eventos recorrentes e equipamentos culturais). Em alguns casos, foi feito ainda um terceiro contato com o entrevistado para validar indícios de práticas e relações que se destacassem por alguma razão.

As entrevistas foram realizadas entre maio e junho e o questionário foi aplicado em julho (2012). O quadro 2.2 apresenta uma caracterização sumária dos dez estrangeiros inquiridos para este projeto:

Quadro 2.2– Caracterização sumária dos entrevistados

Entrevista	Nome (pseudónimo)	Ano de nascimento	Nacionalidade	Freguesia	Chegada a Portugal	Tempo em Cascais	Motivo da migração	Escolaridade	Ocupação no país de origem	Ocupação em Portugal
1	Sandra	1947	Estados Unidos	Cascais	2011	1 ano	Escolheu Cascais para se reformar com o marido	Superior	Executive coach	Reformada, Executive coach free lancer
2	Charles	1965	Reino Unido	Cascais	1999	13 anos	Foi transferido para trabalhar em Lisboa	Secundário incompleto	Broker	Empresário de turismo de golfe
3	André	1982	Brasil	Alcabideche	2006	6 anos	Económico: queria emigrar e tentar trabalhar como cabeleireiro em Portugal	Secundário	Cabeleireiro	Cabeleireiro
4	Richard	1947	Reino Unido	Parede	2009	3 anos	Escolheu Cascais para se reformar com a esposa	Secundário	Engenheiro de som	Reformado, Engenheiro de som free lancer
5	Giovana	1959	Brasil	Cascais	1999	13 anos	Económico: depois de viver em Itália e Espanha, decidiu tentar a vida em Portugal	Superior	Advogada	Baby-sitter / Empregada doméstica
6	Natascha	1992	Rússia	Cascais	2001	9 anos	Sua mãe escolheu Cascais para abrir uma empresa de comunicação voltada para a comunidade de fala russa.	Secundário em curso	Estudante	Estudante
7	Yolani	1983	Peru	Estoril	2008	4 anos	Veio como empregada da família portuguesa com a qual já trabalhava no Peru	Secundário	Empregada doméstica	Empregada doméstica
8	Olga	1972	Ucrânia	Cascais	2001	11 anos	Reagrupamento familiar com o marido já imigrante	Superior	Contabilista	Baby-sitter
9	Maria	1969	Reino Unido	Estoril	2010	2 anos	Acompanha o marido que trabalha numa multinacional	Pós-graduação	Geóloga	Dona de casa
10	Pilar	1967	Angola	São Domingos de Rana	1996	16 anos	Reagrupamento familiar com os irmãos já imigrantes	Secundário incompleto	Secretária	Empregada doméstica

3- TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS E PRÁTICAS CULTURAIS

“What is the nature of locality as a lived experience in a globalized, deterritorialized world?” (Appadurai, 2011:52)

3.1 Motivos da migração e estabelecimento no concelho de Cascais

Como visto na caracterização sumária dos estrangeiros entrevistados (quadro 2.1) as principais motivações que os trouxeram ao concelho de Cascais podem ser agrupadas da seguinte forma: a) a decisão de passar a reforma no concelho, b) a circulação de profissionais através de empresas transnacionais (nos casos estudados, as empresas estão/estavam situadas em Lisboa e Oeiras, mas os entrevistados optaram por residir no concelho de Cascais), c) motivos económicos (o entrevistado – ou o responsável pela sua família - emigrou pelo desejo de melhorar as suas condições de vida e, através de redes familiares ou de amigos, estabeleceu-se no concelho de Cascais).

Nove dos dez estrangeiros entrevistados migraram diretamente para o concelho de Cascais e, desde a sua chegada a Portugal, ali residem. A ucraniana Olga, de 40 anos, foi a única que chegou primeiro a Lisboa, ao bairro da Lapa, onde viveu por apenas três meses no ano de 2001. Não gostava do lugar e, com a ajuda de amigos do marido, que já havia emigrado anteriormente, conseguiram trabalho em obras em Cascais e mudou-se para o concelho. Mas Olga saiu do centro de Lisboa para o bairro de Manique, na freguesia de Alcabideche (interior do concelho), onde a sua estatura e os cabelos loiríssimos chamavam a atenção “daqueles homens nas tascas” a quem, na altura, “não sabia responder”. Emigrada de uma cidade de 250.000 habitantes na Ucrânia, Olga decidiu mudar-se de Alcabideche para a freguesia de Cascais assim que se separou do marido: “sou pessoa mais de civilização”.

Destaca-se esse trecho da trajetória de Olga a fim de salientar este aspeto de contextualização fundamental: a clivagem existente no concelho de Cascais entre o seu litoral cosmopolita e turístico (principalmente as freguesias de Cascais e Estoril) e o seu interior localista e residencial. Do ponto de vista das políticas públicas, esta clivagem remete a alguns dilemas: densificar ou descentralizar a oferta cultural suportada pela autarquia? Intensificar a atividade turística ou privilegiar o acesso à cultura por parte da população local? (Santos et al, 2005:328)

Foram entrevistados estrangeiros residentes nas seis freguesias do concelho. Alguns dos

relatos revelam práticas influenciadas por esta clivagem (decorrentes de questões ligadas à integração e adaptação, sociabilidades mais prováveis de acordo com a concentração de certas nacionalidades em determinadas freguesias e a própria oferta de equipamentos e eventos culturais nas diferentes freguesias). Mas também são reveladas práticas mais ou menos singulares que levam os estrangeiros residentes no interior ao litoral e vice-versa.

3.2 Leitura geral do inquérito sobre eventos e equipamentos culturais do concelho de Cascais

Dos dez estrangeiros entrevistados, nove responderam ao questionário sobre eventos recorrentes e equipamentos culturais do concelho de Cascais. O inquérito foi realizado após a rodada de entrevistas e teve como objetivo conhecer a relação dos entrevistados com a oferta cultural do concelho.

Quadro 3.1 – Resultado do inquérito sobre eventos culturais recorrentes do concelho de Cascais

Evento / Frequência	Conhece e assistiu à última edição	Conhece e assistiu a uma edição	Conhece, mas nunca assistiu	Não conhece
Roteiros do Património Concelho	0	0	3	6
Sol InVictus - Ciclo de Música Coral	0	0	1	8
Mostra de Teatro de Amadores do Concelho de Cascais	0	0	4	5
Festival Internacional de Bandas Filarmónicas de Cascais	1	1	2	5
Festival Raízes Ibéricas	0	0	0	9
Workshop de Música de Cascais	0	0	1	8
Estoril Jazz	1	5	2	1
Semanas de Música do Estoril	1	0	3	5
Feira do Livro de Cascais	3	3	3	0
Festas do Mar	7	2	0	0
LandArt Cascais	1	0	1	7
ArteMar Estoril	3	1	1	4
Fiartil - Feira de Artesanato do Estoril	3	5	1	0
Cascais Cool Jazz Fest	2	2	4	1

A *Cartografia Cultural do Concelho de Cascais* destaca a longevidade da maioria dos eventos recorrentes do concelho, que tiveram a sua primeira edição por volta do ano 2000. Estes eventos destacam-se pela sua projeção mediática e “tendem a gerar efeitos específicos de densificação e visibilidade da oferta cultural que propõem” (Santos *et al*, 2005:280-283).

De maneira geral os estrangeiros entrevistados estão bem familiarizados com a oferta de eventos recorrentes mais populares, como as Festas do Mar, a Feira de Artesanato do Estoril e a Feira do Livro, independentemente do tempo de residência no concelho e da freguesia onde vivem. Os eventos musicais Estoril Jazz e Cascais Cool Jazz Fest também aparecem como eventos bastante conhecidos e próximos a alguns entrevistados e foram, junto com as Festas do Mar, os eventos espontaneamente mais destacados nos relatos:

Adoro jazz, mas sempre perdemos o Estoril Jazz porque o festival acontece numa época do ano em que costumamos estar de viagem.

(Richard, Reino Unido, residente na freguesia da Parede)

Todos os anos assisto a pelo menos um concerto (do Cascais Cool Jazz). Tem de ser, tem de ficar no currículo (...) ainda mais que é do lado da minha casa, no Parque Marechal Carmona.

(Giovanna, Brasil, residente na freguesia de Cascais)

Levei uns clientes uma vez ao Cascais Cool Jazz. Em agosto costuma haver bons concertos.

(Charles, Reino Unido, residente na freguesia de Cascais)

Lembro-me de ver o *line-up* (do Estoril Jazz) e dizer para o meu marido: vai ser tão perto de casa, temos de ir.

(Maria, Reino Unido, residente na freguesia do Estoril)

O inquérito revela ainda que a maioria dos entrevistados está alheia à oferta cultural mais erudita do concelho. Por exemplo, o festival de música clássica Raízes Ibéricas, um projeto com a assinalável longevidade de aproximadamente 20 anos, não é conhecido por nenhum dos estrangeiros, apesar de tradicionalmente realizar recitais no Centro Cultural de Cascais, um dos equipamentos mais próximos aos inquiridos.

Quadro 3.2 – Resultado do inquérito sobre os equipamentos culturais do concelho de Cascais

Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães	1	0	2	2	4
Museu do Mar - Rei D. Carlos	1	1	3	3	1
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria	0	0	0	4	5
Farol Museu de Santa Marta	1	2	3	1	2
Forte de São Jorge de Oitavos	0	0	3	3	3
Moinho de Armação Tipo Americano	0	0	1	1	7
Casa de Santa Maria	1	0	2	1	5
Espaço Memória dos Exílios	0	0	1	0	8
Casa das Histórias Paula Rego	1	2	3	2	1
Palácio da Cidadela de Cascais	1	1	5	1	1
Marégrafo de Cascais	0	0	0	0	9
Espaço Memória Teatro Experimental de Cascais	0	0	0	3	6
Núcleo da Associação Portuguesa de Colecionadores de Armas	0	0	0	2	7
Bibliotecas Municipais/Centros de documentação					
Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	1	0	0	4	4
Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana	1	1	0	1	6
Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil	0	1	0	2	6
Casa Reynaldo dos Santos	0	0	0	0	9
Auditórios / Teatros					
Audatório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela	0	0	2	2	5
Audatório do Centro Cultural de Cascais	1	0	1	4	3
Teatro Gil Vicente	0	0	1	5	3
Teatro Municipal Mirita Casimiro	0	0	1	3	5
Espaço Teatro Confluência	0	0	0	1	8

A maioria dos equipamentos culturais do concelho de Cascais está localizada no centro histórico (e turístico) da freguesia de Cascais. Muitos são de entrada gratuita e ficam muito próximos a áreas de lazer destacadas por alguns dos entrevistados, como o Parque Marechal Carmona. Neste sentido, não é surpreendente constatar que os equipamentos mais frequentados pelos estrangeiros sejam aqueles localizados no centro histórico de Cascais.

A Casa das Histórias Paula Rego, um dos equipamentos mais novos e notórios do concelho inaugurado em 2009, e o Centro Cultural de Cascais destacam-se como alguns dos mais conhecidos e frequentados. É interessante ressaltar que, nas entrevistas, o Centro Cultural de Cascais foi um dos raros equipamentos culturais mencionados espontaneamente, revelando diferentes experiências e graus de familiarização:

O Centro Cultural de Cascais, por exemplo. Sempre tem alguma coisa. Fomos a um concerto de jazz, a uma apresentação de dança de Bali, de música clássica, a exposições de arte...

(Sandra, EUA, residente na freguesia de Cascais)

Conheci essas pessoas no Centro Cultural de Cascais, numa festa dos americanos.

(Richard, Reino Unido, residente na freguesia da Parede)

Desde que namoro, curto mais as atrações de Cascais: o CCC, a Boca do Inferno, explorar a zona antiga...

(André, Brasil, residente em Alcabideche)

De maneira geral, a baixa frequência a auditórios, teatros e espaços expositivos fora do centro turístico sugere uma relação pouco cultivada dos entrevistados com os equipamentos.

A *Cartografia Cultural do Concelho de Cascais* identificou em 2005 duas perspetivas sobre o projeto de evolução da distribuição de equipamentos culturais no concelho na altura: “por um lado a densificação no centro histórico da vila no que toca ao património cultural (sobretudo museus), mas também a descentralização no tocante às bibliotecas, às artes performativas e também aos museus.” (Santos *et al*, 2005:336). Ao longo do trabalho veremos casos que ajudam a contextualizar a relação dos estrangeiros com esta distribuição, destacando algumas mediações e influências específicas que tem efeito sobre o conhecimento e a frequência aos equipamentos e eventos culturais do concelho.

3.3 “Interferências”: sociabilidade e mediações

Os relatos sobre a trajetória de imigração dos estrangeiros entrevistados revelam encontros e conexões específicas que tiveram impacto sobre suas práticas culturais no país de acolhimento. Neste sentido, a noção de “interferências” sugerida por Idalina Conde ajuda-nos a perceber que as interações e situações singularizantes que se destacam do contexto óbvio ou que não correspondem a uma lógica de causalidade são aspetos incontornáveis da percepção sociológica sobre os indivíduos na cultura contemporânea (Conde, 2011:10). Neste trabalho, colocar em evidência algumas “interferências” significa demonstrar que as dinâmicas culturais que resultam do cosmopolitismo do concelho de Cascais não podem ser observadas a partir de uma perspetiva linear, relacionada apenas aos períodos de mais intenso fluxo migratório de indivíduos de/para determinados países. O afrouxamento das relações tradicionais entre pessoas, riquezas e territórios (Appadurai, 2011: 49) abre cada vez mais espaço para novas, e às vezes aparentemente inusitadas, interferências possíveis.

No que diz respeito às conexões e redes que fizeram ou fazem parte do contexto de socialização dos entrevistados, foram observados diferentes graus de relação com o país de origem, com pessoas e instituições locais e com pessoas e associações ligadas a países terceiros. Em alguns dos casos, o estrangeiro já tinha familiares ou amigos estabelecidos no concelho de Cascais que lhe apoiaram (ou apoiariam) na chegada. Em outros casos os laços iniciais eram mais frágeis e/ou impessoais, como o mero contato de um conterrâneo, o contato de uma associação de estrangeiros ou a relação de prestação de serviço de uma empresa de *relocation*. Mais ou menos marcantes, não foram sempre as relações iniciadas ou ligadas ao país de origem as que teriam maior impacto sobre as práticas culturais dos entrevistados, como veremos em alguns exemplos a seguir.

O IWP e as organizações estrangeiras de voluntariado social

Quatro dos dez entrevistados disseram socializar quase que exclusivamente dentro de grupos ou associações de estrangeiros. Uma das associações mais destacadas nos relatos foi a International Women in Portugal (IWP), que, desde a sua fundação na década de 1990, promove encontros sociais periódicos e atividades culturais para mulheres estrangeiras principalmente no concelho de Cascais. A *lingua franca* do IWP é o inglês e a associação conta hoje com quase 200 membros

de 35 nacionalidades⁷.

No caso de Maria, uma irlandesa residente na freguesia do Estoril, o IWP não é apenas o seu principal contexto de socialização, mas também o facilitador de grande parte das suas práticas culturais e desportivas. Aos 43 anos Maria deixou o seu trabalho como geóloga no Reino Unido para acompanhar o marido que fora transferido para Portugal. Acostumada a uma rotina agitada, preencheu a sua agenda semanal com algumas das várias atividades em grupo oferecidas pela associação: ténis, golfe, conversação em português, caminhadas pelo Paredão, clube do livro e Tapetes de Arraiolos. Com relação às “aulas” de tapeçaria de Arraiolos, Maria explicou que “Queria aprender algo que fosse tradicional, típico de Portugal”. A “mestre artesã” deste grupo, que se reúne duas horas por semana na igreja anglicana de St. Paul (Estoril), é uma senhora italiana que já viveu em diversos países.

Dois anos após a sua chega ao Estoril, Maria lamenta não ter conseguido se integrar mais na sociedade portuguesa:

Vim para Portugal com uma ideia bem inocente de como seria a minha vida aqui. Achei que conheceria os vizinhos, aprenderia o idioma mais rapidamente, achei que haveria mecanismos mais simples para conhecer pessoas, como frequentar lojas ou o ginásio. Depois de um ano vi que precisaria fazer um esforço mais concentrado.

(Maria, Reino Unido, residente na freguesia de Estoril)

Participar de atividades organizadas por uma associação foi, em si, uma nova prática adotada estrategicamente por Maria em Portugal a fim de superar a dificuldade inicial de conhecer pessoas através de “mecanismos mais simples, como frequentar lojas ou o ginásio” e a fim de preencher o seu tempo livre durante a semana enquanto o marido trabalha.

Sandra, uma reformada norte-americana que vive há pouco mais de um ano na freguesia de Cascais, também é membro do IWP. Ela e o marido decidiram passar a reforma em Cascais depois de ler uma matéria na revista da AARP, uma organização norte-americana sem fins lucrativos com mais de 37 milhões de membros voltada para o público de mais de 50 anos⁸. A matéria colocava Cascais no *top 5* das melhores cidades do mundo para se reformar, uma seleção que levava em conta os fatores clima, comunidade de expatriados, custo de vida e habitação,

⁷ Ver a página oficial da associação em http://www.iwponline.org/Who_we_are.html

⁸ Fonte: sitio da AARP em <http://www.aarp.org/about-aarp/>

sistema de saúde, acessibilidade e cultura e lazer⁹. Aos 63 anos, Susan e o marido recém-desempregado decidiram adiantar o sonho de reforma no estrangeiro, entraram em contato com a autora da reportagem e deram início ao projeto de mudança de Seattle para o centro da freguesia de Cascais. Uma das referências passadas pela autora foi o IWP e, ainda antes de viajar, Sandra já estava em contato com a associação. Logo após a chegada começou a frequentar semanalmente o grupo de estudos bíblicos do IWP, que hoje lidera.

Tanto no caso de Maria quanto no de Sandra, o IWP foi o primeiro e principal contexto de socialização no concelho de Cascais. Com o passar do tempo, as duas começaram a frequentar outras associações/coletividades de estrangeiros segundo interesses mais específicos. Nos quadros a seguir são apresentadas, de forma resumida, as relações das entrevistadas com os grupos de estrangeiros que mencionaram nas entrevistas:

Quadro 3.2: Relação com associações de estrangeiros

Maria (43 anos) do Reino Unido, residente há 2 anos na freguesia do Estoril

Associação/coletividade	Descrição	Práticas no contexto da associação, influência da associação sobre outras práticas e expectativas
International Women in Portugal (IWP)	Organização social para mulheres de todas as nacionalidades com aproximadamente 200 membros. <i>Lingua franca</i> : inglês	Tênis, golfe, grupo de conversação em português, caminhadas pelo Paredão, clube do livro, Tapetes de Arraiolos, ida a encontros organizados em cafês, restaurantes e casas de outros membros; Os comunicados do IWP com dicas de programação cultural e avisos de passeios/excursões são fonte de informação importante sobre aonde ir e o que fazer
Women's Royal Voluntary Service (WRVS)	Organização de mulheres voluntárias presente em Portugal desde 1936. <i>Lingua franca</i> : inglês	Trabalha como voluntária para a arrecadação de fundos; Através da organização Maria espera conhecer mais a realidade local e socializar com estrangeiras que vivam em Portugal há vários anos e que tenham um rede social “com mais portugueses”

⁹Ver matéria da revista AARP em http://www.aarp.org/about-aarp/press-center/info-07-2010/best_places_retire_abroad.html

**Quadro 3.3: Relação com associações de estrangeiros
Sandra (65 anos) dos EUA, residente há 1 ano e meio na freguesia de Cascais**

Associação/ coletividade	Descrição	Práticas no contexto da associação, influência da associação sobre outras práticas e expectativas
International Women in Portugal (IWP)	Organização social para mulheres de todas as nacionalidades <i>Lingua franca:</i> inglês	Encontro semanal para estudos bíblicos, ida a passeios, excursões, encontros organizados em cafés, restaurantes e casas de outros membros. Os comunicados do IWP com dicas de programação cultural e avisos de passeios/excursões são fonte de informação sobre aonde ir e o que fazer.
St. Andrew's Church (Lisboa)	Igreja presbiteriana que, segundo Sandra, tem 80 membros entre Lisboa e Cascais. <i>Lingua franca:</i> inglês	Ida à missa, trabalho voluntário com o grupo de jovens da paróquia (educação e formação), atividades sociais e culturais organizadas pela paróquia (Susan deu como exemplo a “grande oportunidade” que foi assistir a uma apresentação de parte da orquestra Gulbenkian na igreja). “O pastor da nossa igreja sempre dá ótimas dicas (de programação cultural)”.
Friends of Portugal	ONG de assistência social em que participam principalmente, segundo Sandra, norte-americanos e sul-africanos. <i>Lingua franca:</i> inglês	Reuniões de trabalho em Cascais uma vez ao mês, encontros sociais organizados pelo grupo, como provas de vinho; As <i>newsletters</i> da organização com dicas de programação são fonte de informação importante sobre aonde ir e o que fazer.

Peruanos em Portugal: socialização *online* e “*offline*”

Um outro grupo de estrangeiros, menos formalizado mas nem por isso com menos influência sobre as práticas culturais do entrevistado, também foi mencionado como fonte importante de programação cultural e contexto de socialização virtual. “Peruanos em Portugal” é um grupo do Facebook com 228 membros utilizado para a divulgação e organização de eventos, “compartilhamento” de dicas de programação, notícias, fotos e vídeos relacionados ao Peru e à presença peruana em Portugal. Apesar de contar com membros em todo o país, os membros mais ativos desta comunidade são peruanos residentes na Grande Lisboa que costumam se reunir com frequência entre Lisboa e Cascais.

Nos últimos três anos o SEF tem contabilizado um número à volta de 25 peruanos residentes no concelho de Cascais.¹⁰ Poder-se-ia dizer, portanto, que foi uma coincidência quando, ainda antes de ser criado o grupo “Peruanos em Portugal” no Facebook e sem nunca ter feito contato com a sua embaixada em Lisboa, Yolani, peruana de 29 anos, cruzou com duas compatriotas que trabalhavam ao pé da sua casa na freguesia da Parede. Nos dois anos que

¹⁰ Ressalva: um estudo de Padilla e Ortiz (2009) sobre o perfil sócio-demográfico dos latino-americanos em Portugal demonstra que, em 2009, o número de matrículas no consulado do Peru correspondia a aproximadamente o dobro do número de residentes segundo o SEF em 2008.

precederam este encontro, Yolani trabalhou ilegalmente como empregada doméstica na casa da família luso-peruana que a “trouxe” de Lima e socializou pouquíssimo. Tímida, vivia no seu “*mundito*”: às vezes ia ao cinema ou ao centro comercial sozinha e ia todos os domingos à missa na freguesia da Parede. A sua primeira amiga foi a funcionária brasileira de uma loja de produtos chineses do bairro, que começou a lhe mostrar um pouco mais de Cascais e de Lisboa. No tempo livre cozinhavam feijoada, iam à praia e a cultos na igreja evangélica frequentada pela amiga, apesar de que Yolani, católica, nunca chegou a se converter.

O encontro com as compatriotas afetou profundamente várias dimensões da vida de Yolani. Recebeu aconselhamento sobre como regularizar a sua situação e, como os patrões não foram cooperativos, tomou a decisão de cortar a relação de trabalho (e de afetos) que tinha sido o motivo da sua vinda para o concelho de Cascais. Foi apresentada a um grupo de peruanos que já costumava se reunir com frequência entre Lisboa e Cascais e ao qual, desde então, as suas práticas culturais estão fortemente relacionadas (principalmente as de saída e as domésticas comunitárias). Na página do Facebook “Peruanos em Portugal”, que é uma página aberta, há uma série de fotos e comentários que registam reuniões do grupo frequentado por Yolani e que confirmam a prática frequente mencionada na entrevista de cozinhar comida peruana com os amigos. Mais adiante veremos alguns exemplos de como a página do Facebook “Peruanos em Portugal”, além de servir aos membros como fórum para a organização de atividades, também exerce uma influência importante sobre a familiarização de Yolani com eventos e equipamentos culturais em Lisboa e em Cascais.

Meios de comunicação e publicidade: “what's in” e “what's on”

Diferentes tipos de mediações afetam as práticas culturais dos entrevistados. Quando perguntados sobre quais e quem eram as suas fontes de informação para saber aonde ir e o que fazer no tempo livre, os estrangeiros mencionaram mediações de quatro tipos: meios de comunicação, canais de publicidade da oferta cultural concelho de Cascais, associações de estrangeiros e amigos e familiares.

Poucos meios de comunicação social foram mencionados como fonte de informação acerca das práticas desenvolvidas. A revista Time Out Lisboa foi destacada como fonte sobre o que está “*in*”:

Quero ir conhecer a nova discoteca na Cidadela (de Cascais). Gosto muito da Revista Time Out e li lá uma crítica excelente.

(Giovanna, Brasil)

Os semanários “The Portugal News” (publicado em inglês) e Slovo (publicado em russo) também foram citados, apesar de que este último não foi destacado como fonte de informação sobre a oferta cultural, mas sim como exemplo do fácil “acesso” à socialização, a conteúdos em russo e a práticas culturais ligadas à Rússia de maneira geral em Cascais:

Mesmo aqui em Cascais há pessoas russas, lojas russas, restaurantes russos, jornal russo, não há nada de que sintam falta.

(Natascha, estudante russa do 12º ano)

As agendas “Agenda Cultural de Cascais”, publicada bimestralmente em português, e “Estoril What's In” (publicada trimestralmente com texto trilingue – português, inglês e espanhol) são utilizadas pelos estrangeiros com mais tempo livre à disposição (aposentados e dona de casa que acompanha o marido expatriado) não apenas para tomar conhecimento dos destaques de programação, mas também numa lógica de consulta regular ao que está a passar (*what's on*) nos espaços e equipamentos culturais e desportivos do concelho.

Sandra, aposentada norte-americana que vive no centro de Cascais, também destacou os cartazes de rua que fazem publicidade sobre a programação cultural:

Cascais é ótima em fazer propaganda; é ótima com os cartazes de rua.

(Sandra, reformada dos Estados Unidos)

Associações e grupos de estrangeiros como mediadores da oferta cultural

Como visto anteriormente, as associações de estrangeiros tem grande influência sobre a sociabilidade e as práticas culturais de alguns entrevistados. No que diz respeito à relação dos estrangeiros com eventos e equipamentos culturais específicos em Cascais e em Lisboa, a mediação destes grupos pode ser determinante, sobretudo nos primeiros anos após a sua chegada a Portugal.

Richard, do Reino Unido, é um engenheiro de som reformado que se mudou definitivamente de Londres para a freguesia da Parede em 2009. Ele e sua esposa decidiram

passar a reforma em Portugal em 2002, quando faziam um cruzeiro que passou por Funchal. Ficaram “apaixonados pelos portugueses” de tal forma que, ainda no mesmo ano, voltaram a Portugal (escolheram passar as férias de verão Cascais por recomendação de uma amiga na Inglaterra) e compraram um apartamento com vista para o mar na freguesia da Parede.

Adoramos morar aqui (Paredes), pois percebemos que aqui é português.

(Richard, Reino Unido, residente na freguesia de Paredes)

Apesar de todo o interesse pelos locais e de destacar a relação muito cordial com dois vizinhos portugueses, a rede social de Richard é essencialmente formada por estrangeiros e está toda ligada à sua esposa. A esposa de Richard trabalha como voluntária na associação International Women in Portugal e é co-responsável pela pesquisa da oferta cultural e de lazer do concelho com o objetivo de organizar passeios e visitas guiadas para os membros da associação e a fim de pautar o conteúdo da revista trimestral da associação e das *newsletters* mensais.

Richard explica que costuma acompanhar a sua esposa nessas pesquisas e nos eventos que são abertos aos maridos e familiares dos membros da associação, como ir assistir regularmente às montagens do The Lisbon Players, um grupo de teatro em inglês residente no Estrela Hall, localizado no bairro lisboeta da Estrela.

O relato de Richard permite contextualizar pelo menos uma das suas respostas ao inquérito sobre equipamentos culturais que chama a atenção. De acordo com o inquérito, Richard é o único entrevistado que já visitou o Moinho de Armação tipo Americano em Alcabideche, uma estrutura particular cedida ao município de Cascais para musealização e preservação da memória patrimonial do concelho¹¹.

A familiarização de Richard com este equipamento ignorado por oito dos nove estrangeiros inquiridos deve-se ao fato de a sua esposa ter estado envolvida na organização de uma visita de grupo do IWP ao Moinho de Alcabideche. Na altura em que os questionários foram aplicados a chamada para a visita ainda não tinha sido enviada aos membros, o que pode explicar o fato de Sandra e Maria (membros do IWP) ignorarem o equipamento.

Na página do IWP no Facebook¹², uma página aberta, vemos outros exemplos de como a

11 Informação da Câmara de Cascais sobre o Moinho de Armação tipo americano de Alcabideche:

<http://www.cm-cascais.pt/equipamento/moinho-de-armacao-tipo-americano-alcabideche>

12 Página da associação IWP no Facebook:

<http://www.facebook.com/InternationalWomenInPortugal>

associação atua como mediador entre a oferta cultural do concelho de Cascais e os seus membros (e familiares dos membros). Para além da visita ao Moinho, a associação organizou em 2012 visitas ao Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, à Quinta do Pisão, que abrigou a exposição LandArt Cascais, e um *tour* dos faróis do concelho.

Cabe destacar que estas visitas, em que o idioma praticado é o inglês, costumam contar com o apoio dos serviços educativos dos respectivos equipamentos. Outro aspeto a destacar é o fato de alguns dos equipamentos visitados estarem localizados fora do eixo Cascais-Estoril, o que confirma o seu potencial de atração de novos públicos (neste caso, um segmento do público estrangeiro residente) (Santos et al, 2005:333).



Visit to the American Style Steel Frame Mill

Date: 12 July 2012
Meeting Time: 14:15

Location: Praceta do Moinho, Alcabideche (across from the Junta de Freguesia)

Max Participants: 15

Cost: FREE!
Book by: July 6
Email: vicepresident@iwponline.org



Come visit the only mill in the area still open to the public and learn the rich history of the mills in the county of Cascais. You will also have a chance to make your own bread to take home and enjoy with jam and tea. Bring nuts, raisins, etc. to put in your bread.



Aviso sobre a visita guiada ao Moinho de Armação tipo Americano em Alcabideche.

Fonte: *newsletter* da associação International Women in Portugal (Julho, 2012)

Práticas sob a influência de amigos e familiares

A conexão de Richard com o IWP é uma conexão “privilegiada”, já que faz parte do trabalho voluntário da sua esposa na associação procurar e/ou compilar informação sobre a oferta cultural em Cascais e em Lisboa. Mas o seu caso é também um exemplo de como as influências familiares ou de amizade afetam o conjunto de práticas culturais de um indivíduo.

Na obra *La culture des Individus*, Lahire identifica uma série de variações possíveis destas influências (Lahire, 2011: 474-495) que também foram observadas nos relatos dos estrangeiros entrevistados.

Influências conjugais > aspirações de mudar ou “evoluir”

André é um cabeleireiro brasileiro de 30 anos residente na freguesia de Alcabideche que chegou ao concelho de Cascais em 2006. Orgulha-se da sua trajetória profissional ascendente em Portugal: a empresa onde trabalha investiu na sua formação e hoje é gerente de um salão no centro de Cascais. André aspira à “sofisticação” e à “seletividade” de Cascais, onde teve de se “lapidar para atender às clientes europeias”. No que diz respeito ao histórico de práticas culturais relatado por André o início de um namoro parece ter sido um marco claro de mudança, coerente com as suas aspirações. A relação de três anos com uma pessoa cujo percurso escolar e profissional é mais elevado do que o seu acarretou na adoção de novas práticas que vão na direção de um perfil mais “cultivado”, como passear no Centro Cultural de Cascais e sentar-se aos fins de semana no café para ler com calma o jornal (“desde que namoro” faz isto ou aquilo).

Influências conjugais > “incitação” ou inspiração por parte do cônjuge

Na sua investigação, Lahire também identificou situações em que o cônjuge (normalmente a mulher) influencia através do estímulo à realização de certas práticas (*être boosté par des femmes*) (Lahire, 2011: 475). Este tipo de influência não implica necessariamente que o cônjuge “estimulado” tenha menos competências culturais, implica apenas uma menor disposição ou ânimo para se engajar em certas práticas (Lahire fala em *compétences* e *appétances*).

Richard, que hoje tem 65 anos, trabalhou quase toda a sua vida como engenheiro de som em grandes gravadoras e estúdios de Londres, estando sempre cercado de músicos e de diferentes estilos musicais (trabalhou com gravações que vão do *heavy metal* à música clássica). Apesar do grande interesse pela música e de ainda fazer alguns trabalhos de remasterização para clientes na Inglaterra a partir do seu *home studio*, na freguesia da Parede, Richard lamenta o seu atual estilo de vida “insular”, lamenta não ir a mais concertos e não socializar com outros profissionais do meio musical. A influência dos “impulsos” da esposa de Richard fica clara quando, já sem o tom de lamento, fala de práticas de saída por ela motivadas que lhe proporcionam socialização e reaproximação ao mundo musical. Por exemplo, acompanhou a esposa numa excursão a uma quinta onde se apresentou uma jovem cantora portuguesa de quem gostou muito. Acabou por gravar o primeiro álbum da cantora no seu *home studio*, sem cobrar nada. Ao mesmo tempo em

que expressa um grande desejo de ter mais encontros e experiências deste tipo em Portugal, as suas práticas de sociabilidade costumam depender da iniciativa da esposa.

Influências familiares > práticas de acompanhamento

Duas estrangeiras entrevistadas tem filhos em idade escolar no concelho de Cascais e, naturalmente, as suas experiências de sociabilidade e as suas práticas culturais estão marcadas pelos gostos e necessidade de acompanhamento dos filhos.

Pilar é uma angolana de 45 anos que chegou à freguesia de São Domingos de Rana em 1996. Coursou o secundário até o 11º ano, fez cursos de datilografia e auxiliar de contabilidade e trabalhou como auxiliar administrativa do Ministério de Geologia e Minas de Angola mas, em Portugal, trabalhou sempre como empregada doméstica. Nos primeiros anos após a sua chegada, emendava jornadas de trabalho e tentava conjugar o raro tempo livre com as atividades extra-curriculares dos filhos, que faziam natação e atletismo no clube de bombeiros na freguesia da Parede. Estes filhos já saíram de casa, mas Pilar ainda tem uma menino de 7 anos que exerce grande influência sobre as suas práticas culturais e sobre a sua relação com os equipamentos culturais e desportivos do concelho de Cascais. Acompanha o filho com regularidade ao complexo de piscinas da Abóboda, na freguesia de São Domingos de Rana, onde vive: “ele gosta muito de ir à piscina (...) é muito bonita e boa”. No inquérito por questionário, o único equipamento que disse frequentar com regularidade é a Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, o que também remete às práticas de acompanhamento do filho:

É muito boa (a biblioteca de São Domingos de Rana). As crianças vão para o computador, para a internet, tem pessoas que dão orientação...

(Pilar, Angola, residente da freguesia de São Domingos de Rana)

Ainda numa lógica de desempenhar atividades que “agradam” ou “fazem a vontade” aos entes mais queridos, Pilar revela outra influência fundamental, a do seu marido, um instrutor de artes marciais brasileiro que conheceu em Portugal:

Em Cascais não saímos muito. Quando saímos (no concelho de Cascais) é para ir a algum restaurante que ele ouviu falar (...) Ele já trabalha aqui na zona e anda de carro de um lado para o outro, então gosta de ir a Lisboa e conhecer lugares novos. Gostamos de ir ver a Praça do Comércio, os museus,

as montras...

(Pilar, Angola, residente da freguesia de São Domingos de Rana)

De maneira geral, Pilar revelou um perfil conhecedor mas pouco frequentador, congruente com os seus relatos de “acompanhar” o filho à biblioteca, de “ir ver” em lugar de “frequentar” os museus. Estas práticas de acompanhamento devem ser observadas no contexto maior da sua trajetória de imigração, fortemente motivada pela aspiração de dar aos filhos melhores oportunidades de educação: “Foi bom, organizei a minha vida. Os meus filhos estudaram...”. Os 16 anos de trabalho em Portugal viabilizaram não apenas a educação universitária dos dois filhos mais velhos de Paula, mas também os planos de retornar ao seu país de origem poucos meses após a realização da entrevista. Com a crise em Portugal, Pilar decidiu que é hora de voltar para Angola onde vai apoiar o marido no sonho de entrar para a faculdade de Medicina. Também nos planos de Pilar está formar-se em Economia e abrir em Luanda uma loja de antiguidades, um interesse adquirido em Portugal.¹³

On sait que, dans la socialisation infantine, la pratique (décidée, organisée par les adultes) précède toujours le goût et en est la condition (Lahire, 2011: 496)

Com as novas tecnologias de informação e comunicação, não é complicado ter acesso a conteúdos de outros países, o que significa que os imigrantes e os seus descendentes podem facilmente incorporar estes conteúdos ao seu conjunto de práticas culturais domésticas, como ver televisão, ouvir rádio, ler jornais e revistas, etc. No caso de Olga (Ucrânia), residente na freguesia de Cascais, assistir a canais russos e ucranianos não tem tanto a ver com o seu desejo de que a filha mantenha contato com a cultura de origem, mas sim com o fato de considerar a programação destes canais mais educativa: “Os canais tipo TVI e SIC não tem nada bom para as crianças”. Ao contrário da prática de preparar com a filha comidas típicas com ingredientes comprados na loja russa do centro de Cascais, a prática específica de assistir a canais em russo não depende da oferta cultural ou de consumo relacionada ao “novo cosmopolitismo” do concelho. De todas as formas, é interessante destacar que, no caso da população estrangeira ucraniana em Portugal (a segunda mais representativa), a preocupação com o capital cultural dos

13 De acordo com o último Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, de 2011, o efetivo das comunidades originárias dos PALOP tem vindo a decrescer, de forma consistente, nos últimos anos. No caso de Angola, o decréscimo foi um dos maiores (8,22%) de 2010 para 2011 (para efeito de referência, o decréscimo da população brasileira no mesmo período foi de 6,63%)

seus descendentes ajudou a promover a criação de “escolas russas” de fim de semana em Lisboa e no Estoril, onde andou durante alguns anos a filha de Olga¹⁴.

Práticas influenciadas por amigos (incluindo amigos do Facebook)

Vimos que, no “novo cosmopolitismo” do concelho de Cascais, grupos ou nacionalidades estrangeiras tradicionalmente representadas ou de maior expressão numérica (como Brasil, Ucrânia, PALOP e estrangeiros de língua inglesa) encontram diferentes contextos possíveis de socialização e/ou consumo cultural relacionados às suas origens ou pelo menos “no seu idioma” (apesar de nem sempre optarem por se “movimentar” dentro destes contextos). No caso específico da peruana Yolani, o fato de haver poucos peruanos residentes na Grande Lisboa favoreceu um contexto de socialização “entre compatriotas” muito mais concentrado e, ao mesmo tempo, muito diverso no que diz respeito a trajetórias de imigração, perfis sócio-económicos e interesses culturais, o que pode ser observado no grupo aberto do Facebook “Peruanos em Portugal”.

A entrevista com Yolani deixou indícios de como esse grupo do Facebook a influencia: “Me informo (sobre aonde ir e o que visitar) pelo grupo do Facebook”. Menciona os *posts* de um casal amigo em particular (ela, uma programadora peruana, ele, um português formado em Turismo e filho de empresários de Cascais): “Sigo o caminho deles, porque conhecem tudo a nível europeu e nacional”.

Após a entrevista, observou-se o conteúdo dos posts do grupo “Peruanos em Portugal” no Facebook. Esta observação deixa clara a vertente mediadora do grupo com relação à oferta cultural e de lazer do concelho de Cascais e de Lisboa. Mas, ao contrário do que acontece no caso das associações formais como o IWP, onde alguns membros são responsáveis por selecionar eventos e programações para a agenda do grupo, a mediação no “Peruanos em Portugal” acontece numa lógica “2.0”, ou seja, de “muitos para muitos”.

Exemplos de *posts* de divulgação de programação cultural e desportiva no concelho de Cascais e em Lisboa:

14 Ver a matéria do jornal Expresso “O ensino aqui é o pior de tudo” sobre a escola russa em Lisboa (05/09/2006) em <http://expresso.sapo.pt/o-ensino-aqui-e-o-pior-de-tudo=f107460>

facebook Search for people, places and things

A un mes del Star Estoril Surf Women en Estoril => ... y Sofia Mulanovich nuevamente en competición ... separen agenda!

ESTORIL SURF & MUSIC AWARDS
ASP 6-Star Estoril Surf Women's Pro confirmed in 2012! : ASP Europe
 www.aspeurope.com
 CAPBRETON, France (Thursday, May 24, 2012) - The ASP Europe 6-Star Estoril Surf Women's Pro returns in 2012 with

Share · August 22 at 10:21am near Lisbon

and 4 others like this.

Fonte: www.facebook.com/groups/peruanosemportugal

A seguir dos sugerencias para los que tengan agenda libre este fin de semana:

En Lisboa:
 25-27 Mayo, 22h, Tienda del Chapitô: "Mi querida Neurosis" de la clau peruana Fiorella Kollman (Más información en <http://chapito.org/?s=events&v=view&e=84>)

En Cascais
 26 – 27 Mayo, Alcabideche y Estoril : I Torneo de Basquetbol en Silla de Ruedas organizado por el Grupo Deportivo de Deficientes de Alcoitão con el apoyo de nuestra connacional Elizabeth Hunstock (Más información en <http://www.cm-cascais.pt/noticia/i-torneio-nacional-de-basquetebol-em-cadeira-de-rodas-para-apoiar-equipa-do-grupo-desportivo>)

Chapitô > 5º Ciclo das Mulheres Palhaço
 chapito.org
 Para o 5º Ciclo das Mulheres Palhaço e como ocorreu nas passadas edições, são convidadas pelo Chapitô mulheres que dedicam a sua vida às artes circenses.

Share · May 21 at 11:50pm near Lisbon

and 5 others like this.

Fonte: www.facebook.com/groups/peruanosemportugal

É interessante observar a diversidade de eventos sugeridos pelos membros do grupo (de mais eruditos a populares, passando por eventos desportivos). Todo o tipo de programação pode despertar o interesse dos membros, desde que haja alguma relação com o Peru (a presença de renomados artistas ou desportistas peruanos, ou o fato de uma compatriota apoiar uma causa social específica). Assistir a estes eventos não deixa de ser uma prática relacionada ao país de origem, mas é uma prática motivada não pelos gostos de Yolani (coisas que faria normalmente), mas pela oportunidade de reunir-se com os amigos compatriotas.

As respostas de Yolani ao inquérito por questionário refletiram o perfil mais popular do seu conjunto de práticas relatadas na entrevista (adora ver novelas como Morangos com Açúcar, gosta de ir dançar salsa e merengue nas Docas, em Lisboa). Mas disse ter tomado conhecimento através do grupo de peruanos no Facebook de eventos mais eruditos apoiados e divulgados pela embaixada peruana em Lisboa, como uma exposição de um fotógrafo peruano no âmbito do programa “Próximos Futuros”, da Fundação Gulbenkian, e de exposições em equipamentos como a Casa da América Latina, em Lisboa.

3.4 Graus de integração e práticas possíveis

Práticas relacionadas ao país de origem e a países terceiros

André e Giovanna, do Brasil, chegaram a Cascais através de conexões com conterrâneos. Giovanna já tinha vivido em Itália e em Espanha e, em 1999, veio visitar amigos brasileiros que moravam em Cascais. Apaixonou-se pelo lugar e quis ficar. Logo conseguiu trabalho no centro de Cascais, na restauração. Muito mais do que os amigos brasileiros que já conhecia, foram as colegas de trabalho de Giovanna, jovens cascalenses, que lhe apresentaram a noite de Cascais e lhe proporcionaram já de início uma integração acelerada em um círculo social português.

André era cabeleireiro na cidade de Recife e, desde muito jovem, sonhava em emigrar. O seu destino de sonho eram os EUA, mas uma colega de trabalho tinha uma tia que havia emigrado para Cascais e que ajudaria a organizar o acolhimento dos dois. Ao chegar ao aeroporto de Lisboa, a colega de André foi deportada. Do outro lado da porta de desembarque, a tia explicou a André que não teria condições de apoiá-lo e que teria de se arranjar sozinho. Há 6 anos, quando chegou ao concelho de Cascais, não foi difícil conseguir trabalho como cabeleireiro. Ao fim da primeira semana conseguiu trabalho perto do centro comercial Cascais Villa, onde, ali sim, estabeleceu as primeiras conexões sociais que tiveram impacto sobre as suas práticas culturais:

Ali (Cascais Villa) era o ponto de encontro da galera (referindo-se aos brasileiros). Dali era ir ao cinema, dar um passeio na praia, comprar um refrigerante ou hambúrguer e sentar na calçada ou jogar conversa fora em frente ao mar. Havia aqui uns barzinhos muito legais.

(André, cabeleireiro do Brasil)

Como mencionado anteriormente, a comunidade brasileira é a mais representativa no

concelho de Cascais, correspondendo a aproximadamente 30% do efetivo estrangeiro. Sobre os brasileiros entrevistados poder-se-ia dizer, portanto, que encontram no concelho de Cascais uma conjuntura na qual a socialização com compatriotas é bastante possível. No caso de André, o fato de o Cascais Villa ser um “ponto de encontro” de brasileiros permitiu a construção de uma nova rede de apoio após o choque de ver-se sozinho na chegada a Portugal. No caso de Giovanna, esta conjuntura não foi tão importante do ponto de vista da socialização inicial, mas a proximidade entre Brasil e Portugal representa para ela uma mais-valia do ponto de vista da procura cultural (Giovanna adora o fato de Lisboa e Cascais receberem com frequência grandes nomes da Música Popular Brasileira). Com o passar dos anos, os contextos de sociabilidade destes dois entrevistados transformaram-se e, hoje, as suas práticas culturais fortemente relacionadas ao país de origem (apesar de relatadas com grande carga afetiva) limitam-se a saídas para dançar música brasileira em Lisboa (André) e idas a concertos de música brasileira em Lisboa - quase sempre no Coliseu de Lisboa - ou nos festivais de verão de Cascais (Giovanna).

Alguns encontros específicos levaram estes brasileiros a estabelecer novos laços com estrangeiros de outras nacionalidades, o que hoje exerce grande influência sobre as suas práticas culturais e de lazer. Dois anos após a chegada a Cascais, Giovanna conheceu um “casal interessantíssimo. Ele era egípcio, diplomata, e ela era americana”. Começou a trabalhar como *baby-sitter* do bebé deste casal e, desde então, trabalha muito para expatriados e orgulha-se de manter amizade com os ex-patrões estrangeiros. Apesar de expressar um grande bem-estar em Cascais e de não ter tido dificuldades de integração, o relato de Giovanna é pontuado por indícios de desconforto com relação a sua condição de mulher brasileira imigrante, o que ajuda a explicar a sua atração pela cena cosmopolita do centro da freguesia de Cascais:

...2003, 2004, quando os brasileiros começaram a chegar e as mulheres brasileiras ganharam má fama, foi uma fase um bocadinho difícil (...) Esse é o meu local (referindo-se ao centro de Cascais). Isso aqui não é Portugal. Há muitos estrangeiros. Não é um lugar tradicional. Dá para todo o mundo. E como eu me sinto estrangeira até hoje (até hoje ainda sou para os outros 'a brazuca'), isso para mim é importante.

(Giovanna, Brasil, residente na freguesia de Cascais)

Há sete anos Giovanna frequenta regularmente um pub irlandês no centro de Cascais, onde fez amizade com os donos e com os *habitués* do *pub*, na sua maioria britânicos residentes há vários anos em Cascais. Continua a fazer o possível para assistir aos concertos dos seus artistas

brasileiros favoritos, mas adquiriu em Cascais novos gostos e acrescentou ao seu conjunto de práticas “rituais” como o de ir todos os domingos ao pub irlandês ouvir música folclórica irlandesa ao vivo.

No inquérito por questionário sobre eventos e equipamentos culturais, Giovanna demonstrou um perfil frequentador tanto dos eventos mais populares como dos museus, de alguns auditórios e teatros e da Biblioteca Municipal da Casa da Horta. Formada em Direito no Rio de Janeiro, Giovanna também demonstrou na entrevista interesse pela política cultural do concelho e opinou sobre as diferentes gestões desde a sua chegada, há 13 anos.

No caso de André, um encontro/interferência importante teve a ver com a vertente turística de Cascais. Há três anos conheceu um turista espanhol com quem mantém uma relação estável desde então, apesar da distância. André viaja quase todos os fins de semana para Madri, onde diz ter “uma segunda vida” e onde adquiriu, entre outras, uma nova prática doméstica que replica na freguesia de Alcabideche: cozinhar paellas.

A maioria dos entrevistados relatou que receber hóspedes implica um esforço adicional de programação, o que acaba por lhes transformar em guias turísticos ou turistas dentro do próprio lugar de residência. No caso de André, que trabalha no centro da freguesia de Cascais, mas vive em uma área totalmente residencial da freguesia de Alcabideche, as visitas de fim de semana do namorado espanhol resultaram na adoção de novas práticas. Perto de casa, em Alcabideche, fazem caminhadas na Estrada das Neves, compram o jornal e sentam-se no café para ler o jornal. Na freguesia de Cascais diz que passou a “explorar” mais as atrações: “o Centro Cultural de Cascais, a Boca do Inferno, exploramos a zona antiga... Adoramos ir aos restaurantes...”.

Com relação à oferta cultural do concelho, as respostas de André ao questionário revelam que ele já frequentou ou pelo menos conhece os eventos recorrentes mais populares e, no que diz respeito aos equipamentos, fica clara a sua maior familiarização com aqueles localizados no centro histórico ou muito proximamente ao centro histórico.

“They love to speak English, which is 'a pain'.”

(Roger, reformado do Reino Unido, residente desde 2009 na freguesia de Parede)

Apesar de não dominarem o português, os quatro entrevistados que tem inglês como língua materna movimentam-se sem maiores dificuldades no seu dia-a-dia:

Quando as pessoas notam que você está travado, tentam ajudar falando em inglês ou tratam de aproveitar para treinar o seu inglês.

(Maria, dona de casa do Reino Unido)

Quando percebem que você está com dificuldade de se comunicar, logo trocam para o inglês, o que é uma pena. Todos falam inglês.

(Sandra, reformada dos Estados Unidos)

Para além da percepção comum de que “todos falam inglês”, os relatos desses entrevistados sugere que a oferta cultural de Cascais atende aos seus interesses e necessidades. À exceção das idas ao teatro (dois entrevistados costumam ir a Lisboa assistir às montagens do grupo “The Lisbon Players”), não saber português parece não excluir os entrevistados de uma série de atividades que apreciam realizar no concelho (desde ir assistir a filmes em versão original nos cinemas a práticas comunitárias com as novas amizades – também estrangeiras – feitas em Cascais). Por exemplo, Sandra, reformada dos Estados Unidos, diz que o seu português é “péssimo”, mas fala com ânimo e familiaridade da programação do Centro Cultural de Cascais, dos festivais de rua, dos cafés e restaurantes que adora frequentar com o marido e com os amigos.

No que diz respeito às práticas de sociabilidade, o caráter cosmopolita do concelho, como já vimos, favorece a criação de redes sociais de estrangeiros e, conseqüentemente, de dinâmicas de sociabilidade “em” idiomas estrangeiros. Charles, um empresário inglês do setor de turismo que vive no centro histórico de Cascais há treze anos, tampouco se comunica bem em português. Com o seu melhor amigo, outro inglês, costuma recorrer há anos o mesmo circuito de bares e *pubs* do centro, inclusive o “Manel's” (bar do Manuel), o único estabelecimento do “itinerário” onde diz praticar o português: “No Manel's há alguns personagens muito interessantes, portugueses de verdade”. O caráter cosmopolita do centro de Cascais permite que Charles possa movimentar-se e divertir-se sem dificuldades “em inglês”, mas ele lamenta não estar melhor integrado na sociedade portuguesa: “Gostaria de poder conversar além do básico. Você aprende mais sobre os locais se fala a língua deles. Perco as piadas, por exemplo (...) Não falar português atrapalha-me nos negócios, sem dúvida”.

À exceção das caminhadas pelo “paredão”, a grande maioria das práticas relatadas por Charles está ligada à gastronomia e desenvolvem-se numa área geográfica restrita ao centro histórico da freguesia de Cascais (ir a bares e restaurantes – falou extensivamente sobre os seus restaurantes favoritos no centro -, ir ao mercado biológico do Parque Marechal Carmona). A sua

relação com a oferta gastronómica e com alguns eventos recorrentes também está ligada ao seu trabalho, pois costuma levar clientes (a maioria turistas do norte europeu) a bons restaurantes e, pelo menos uma vez, a festivais de verão: “Levei uns clientes uma vez ao Cascais Cool Jazz. Em agosto costuma haver bons concertos”. No que diz respeito aos equipamentos culturais, o inquérito revela que Charles está apenas familiarizado com os equipamentos localizados no centro histórico, os quais pouco frequenta.

3.5 Algumas perceções sobre a oferta cultural

Gratuidade, oferta temporária e oferta permanente

À exceção do Palácio da Cidadela de Cascais, todos os museus e centros interpretativos do concelho de Cascais tem entrada gratuita. O Centro Cultural de Cascais, um dos equipamentos mais frequentados e espontaneamente referido pelos entrevistados, também¹⁵. Para além de proporcionar condições de acesso aos equipamentos culturais por parte de toda a população, a opção do concelho pela gratuidade (também em alguns eventos) e a oferta cultural constante também podem ser fatores de atração para o público específico dos reformados que buscam destinos de residência acessíveis no estrangeiro.

Appadurai fala da força que a imaginação tem hoje na vida social e fala de como os meios de comunicação de massa fazem circular uma oferta de vidas possíveis sem precedente (2010:53). Sem ter qualquer tipo de laço com Portugal, Sandra decidiu migrar de Seattle para Cascais após ter lido a reportagem já referida da revista norte-americana AARP, cuja circulação impressionante é de mais de 20 milhões de exemplares¹⁶. Com tempo livre a preencher e com os constrangimentos resultantes do despedimento do marido, a aposta (também emocional) na mudança para Cascais era muito grande, mas a oferta de atividades gratuitas fez com que o concelho se confirmasse como o lugar de pouso atrativo “imaginado” a partir da reportagem:

Tantas coisas aqui são gratuitas! Eu nunca vivi num lugar onde tantos eventos culturais fossem gratuitos. O Centro Cultural de Cascais, por exemplo. Sempre tem alguma coisa. Já fomos a concertos de jazz, de música clássica, a uma apresentação de dança balinesa, a exposições de arte... É só

¹⁵Ver a agenda cultural em <http://www.cm-cascais.pt/agenda>

¹⁶ Fonte dos dados de circulação: Audit Bureau of Circulations em <http://abcas3.accessabc.com/ecirc/magtitlesearch.asp>

manter os olhos abertos.

(Sandra, reformada dos Estados Unidos, residente na freguesia de Cascais)

Outros estrangeiros compartilham o entusiasmo de Sandra pela gratuidade e destacam a ampla oferta de eventos culturais e não-culturais em Cascais. Nas entrevistas foram mencionados espontaneamente eventos como a America's Cup (2011), o Encontro Europeu Harley-Davidson (2012) e o retorno das festas populares juninas ao centro de Cascais.

Há muitos eventos. Algumas coisas você descobre por acaso andando na rua. Aí você dá uma olhada e decide se é algo que vale a pena ver no ano seguinte

(Maria, Reino Unido)

Tem festas e projetos que não são pagos e que são para o povão, tipo a festa de Santo António (...) o povo vai se divertindo, esquecendo dos problemas

(Giovanna, Brasil)

Cascais *by night*: “está morto, não tem nada”

Na percepção dos seis estrangeiros entrevistados que costumam sair à noite para ir a bares e para dançar, Cascais não tem muito a oferecer. Esta é uma das pouquíssimas razões que os faz ir a Lisboa no tempo livre (uma outra razão mencionada foi ir ver montras e comprar roupas). Os entrevistados que vivem no concelho há mais de 10 anos recordam com nostalgia uma Cascais onde a vida noturna já foi intensa o ano inteiro:

Os bares não fechavam a uma hora determinada (...)

(Charles, Reino Unido)

Para Giovana e Olga a nostalgia remonta ao início da década de 2000, um período especial das suas vidas poucos anos após terem chegado ao concelho:

Cascais abriu-me os olhos para o fato de que eu era uma adolescente aos 40 anos. Em 2001, 2002 era a época das ladies' nights. Tinha ladies' night de segunda a segunda. Todo o mundo terminava a noite na Coconut's (discoteca no centro de Cascais).

(Giovana, Brasil, 53 anos)

Tinha a Marina, passavas de um bar a outro bar... cheio de pessoas. Agora Cascais está morto, não tem nada.

(Olga, Ucrânia, 40 anos)

Os mais jovens (Natascha, russa de 20 anos, Yolani, peruana de 29 anos e André, brasileiro de 30 anos) também pensam que a oferta noturna em Cascais é limitada e costumam ir à Lisboa para dançar. No caso de André e Yolani, ir a discotecas em Lisboa é uma prática relacionada ao país de origem (vão a bares e discotecas específicos de Lisboa que tocam música latina - samba, salsa e merengue). Natascha frequenta as discotecas da moda de Lisboa com os seus amigos da escola secundária da Cidadela (freguesia de Cascais): “Aqui (Cascais) não há discotecas”.

3.6 Adorar o “paredão” e outros sentimentos

O “paredão” é um percurso pedestre à beira-mar de aproximadamente três quilómetros de extensão, entre São João do Estoril e Cascais¹⁷. Caminhar no “paredão” é a prática não doméstica que os entrevistados mais tem em comum, independentemente da freguesia de residência, dos motivos de migração e do perfil sócio-demográfico. Apreciado por todos, o “paredão” é considerado um espaço de sociabilidade (muitos passeiam com amigos ou familiares) e de lazer privilegiado: “*Adoro o paredão, adoro o mix de pessoas que se vê lá.*” (Maria, Reino Unido)

Para além do “paredão”, a natureza do concelho de maneira geral e a segurança estão entre os aspetos que mais cativam os estrangeiros entrevistados:

Quem vem a Cascais apaixonava-se. É um lugar fabuloso!

(Richard, Reino Unido)

A primeira vez que vi Cascais foi na curva do Monte Estoril, na Marginal, num dia de sol, vindo do aeroporto. Pensei: é aqui que eu vou morar. Não, mentira. É aqui que eu vou viver.

(Giovanna, Brasil)

Agora já criei raízes aqui. Minha filha está bem portuguesa, comprei casa aqui... Gosto muito do clima e gosto que Cascais seja uma vila super calma, segura e bonita. Gosto de poder andar a pé

¹⁷Segundo a Câmara de Cascais em <http://www.cm-cascais.pt/galeria-de-imagens/paredao>

tranquilamente.

(Olga, Ucrânia)

Não consigo viver em outro sítio que não seja aqui. Já trabalhei em Lisboa e não gostei. O que eu gosto daqui é o ar e o fato de conhecer isto tudo com a palma da minha mão, desde Oeiras à fronteira de Sintra.

(Pilar, Angola)

Enquanto para alguns a relação afetiva com o concelho está claramente marcada por um grau de integração mais profundo, outros falam com desesperança sobre as suas próprias perspectivas de integração:

Vivo numa bolha que não corresponde a Portugal. Não gostaria de passar aqui 20 anos e não fazer amigos portugueses, o que acho fácil de acontecer nesta área.

(Maria, Reino Unido, residente na freguesia de Estoril)

Antes de vir já sabíamos que não deveríamos ter a expectativa de ser convidados para jantar na casa de uma família portuguesa, não porque não gostem de você, mas porque costumam fazê-lo em família. Então já sabíamos que teríamos de fazer amizades dentro da comunidade de expatriados.

(Sandra, Estados Unidos)

Mais ou menos integrados, todos os estrangeiros expressaram prazer (ou até mesmo um enorme prazer) de viver no concelho de Cascais. No caso dos entrevistados mais dependentes da economia local, sentimentos de tristeza e de incerteza também foram revelados: dois entrevistados temem ter de retornar aos seus países em breve por falta de trabalho e um já tem data para retornar ao seu país. A jovem russa Natascha, que na altura da entrevista estava a estudar para os exames finais do secundário, tem pela frente os anos universitários, mas se preocupa com a possibilidade de ter de deixar Cascais um dia:

Cascais é um paraíso. Não sei como a vida vai correr, mas gostava mesmo era de ficar aqui.

(Natascha, Rússia, estudante do secundário)

4- CONCLUSÕES

Neste trabalho de investigação foram identificados alguns tipos de ações e interações que influenciam as práticas culturais dos estrangeiros no concelho de Cascais. Como reflexo mais óbvio de um cosmopolitismo tipicamente contemporâneo observa-se que as trajetórias de migração e os perfis socioculturais dos estrangeiros residentes são muito diversos e que as suas práticas culturais se desenvolvem em contextos variados no que diz respeito a redes de sociabilidade e ofertas relacionadas aos países de origem, a países terceiros e ao país de acolhimento.

Independentemente da freguesia ou do tempo de residência, os estrangeiros estão familiarizados com a oferta de eventos recorrentes mais populares, como as Festas do Mar, a Feira de Artesanato do Estoril e a Feira do Livro, e também com os festivais de música de maior projeção mediática, como o Estoril Jazz e o Cascais Cool Jazz. Eventos pontuais não-culturais como o America's Cup e o Encontro Europeu Harley-Davidson foram mencionados espontaneamente nas entrevistas individuais, do que se conclui que os estrangeiros não estão alheios à programação geral de maior destaque nos media.

A leitura dos resultados do inquérito por questionário sugere um grande distanciamento dos eventos recorrentes de carácter mais erudito. Ao mesmo tempo, o Centro Cultural de Cascais, a Casa das Histórias Paula Rego e outros museus do centro histórico aparecem como equipamentos familiares ao público estrangeiro. Apesar de que em alguns relatos ficar clara a abordagem de “passeio”, pode ser interessante investigar mais profundamente a relação dos estrangeiros com a oferta cultural temporária não-recorrente nestes equipamentos. No que se refere a bibliotecas e equipamentos desportivos (estes últimos mencionados espontaneamente), nota-se uma relação entre o grau de familiarização com o equipamento e a proximidade do entrevistado aos serviços públicos, nomeadamente o escolar (ser estudante, ter filhos na escola, trabalhar cuidando de crianças em idade escolar).

Ainda acerca da oferta permanente (principalmente dos museus - incluindo fortes e faróis - e do Centro Cultural de Cascais), um aspeto deve ser destacado: alguns estrangeiros recebem hóspedes frequentemente, estabelecendo relações “turísticas” com os equipamentos (“entreter hóspedes” foi repetidamente descrita como uma prática de interação com os equipamentos e atrações turísticas do concelho).

Os entrevistados de perfil mais frequentador tem a perceção de que “sempre tem alguma

coisa a passar” em Cascais, dando a entender que usufruem de uma oferta temporária que se estende ao longo de todo o ano. A significativa oferta cultural gratuita e constante (temporária e permanente) e a variedade de contextos possíveis para práticas de sociabilidade em idioma estrangeiro contribuem fortemente para o potencial de atração de estrangeiros para o concelho de Cascais, especialmente aqueles com bastante tempo livre a preencher, como os reformados.

Foram identificados alguns grupos, associações, escolas e empresas (ex: pubs, mercados que vendem ingredientes típicos, meios de comunicação locais publicados em idioma estrangeiro, etc.) que, em si, constituem e contribuem para a “oferta multicultural” cascalense. De maneira geral, a combinação desta “oferta multicultural” com a oferta “local” parece satisfazer os estrangeiros (usa-se aqui o termo “local” para se referir à oferta cultural autárquica somada à oferta privada não dirigida exclusivamente a comunidades estrangeiras). Ainda assim, foram vistos exemplos de atividades “não disponíveis” em Cascais segundo os entrevistados, como saídas para bares e discotecas e saídas específicas ligadas à cultura de origem (ir dançar ritmos latinos e ir assistir a peças de teatro em inglês).

Os grupos e associações de estrangeiros exercem grande influência sobre as práticas culturais dos seus membros em Cascais, não apenas no que diz respeito a práticas de sociabilidade, mas também enquanto mediadores da oferta cultural autárquica. O cruzamento dos relatos com os resultados do inquérito por questionário e com a observação dos instrumentos de comunicação destes grupos com os seus membros (sítios da Internet, revistas e *newsletters*, grupos do Facebook) evidenciou o papel determinante que podem ter estes tipos de mediação: influenciam o trânsito do público estrangeiro entre os equipamentos distribuídos pelas diversas freguesias e são responsáveis por iniciativas de interlocução com os serviços educativos dos equipamentos. Neste sentido pode ser interessante investigar mais futuramente sobre a lógica de procura e de seleção das programações divulgadas/sugeridas/propostas por tais mediadores.

A referir, ainda, o sentimento de deslumbramento por Cascais, revelado principalmente nos relatos sobre as primeiras impressões que os estrangeiros tiveram ao chegar no concelho, nos seus relatos sobre práticas de expressão desportiva e expressão ao ar livre (referências ao “paredão” e às diversas praias) e também nos elogios a certos equipamentos e espaços de lazer (foram elogiados espontaneamente a biblioteca e o complexo de piscinas da freguesia de São Domingos de Rana, a Quinta da Alagoa, na freguesia de Carcavelos, o Parque Marechal Carmona e o Centro Cultural de Cascais, na freguesia de Cascais).

Em resumo, são colocados em evidência fatores que contribuem para a contextualização

das práticas culturais dos estrangeiros. Ao mesmo tempo percebe-se que este grupo heterogéneo, por sua vez, também alimenta a oferta local de atividades, serviços e de mediações multiculturais. Ao estabelecer relações entre as práticas individuais, as diversas trajetórias de imigração, os perfis socioculturais e os diferentes níveis de inte(g)ração com a oferta autárquica espera-se ter contribuído para o entendimento sobre as dinâmicas culturais no cenário cosmopolita do concelho de Cascais.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appadurai, Arjun, (2010), *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*, University of Minnesota Press.
- Arfuch, Leonor (2002), *El Espacio Biográfico - Dilemas de la Subjectividad Contemporánea*, Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica.
- Conde, Idalina (2011), “Crossed Concepts: Identity, Habitus and Reflexivity in a Revised Framework”, *e-CIES Working-Papers*, 113.
- Corbin, J. e A. Strauss (2008), *Basics of Qualitative Research – Techniques and procedures for developing grounded theory*, Sage.
- Demazière, Didier e Claude Dubar (2007), *Analyser les entretiens biographiques*, Les Presses de L'Université Laval.
- Demazière, Didier e Olivia Samuel (2010), “Inscrire les parcours individuels dans leurs contextes”, *Temporalités* (Online), 11. Disponível em: <http://temporalites.revues.org/1167>.
- Lahire, Bernard (2011), *La Culture des Individus*, Paris, Éditions La Découverte.
- Lahire, Bernard (2004), *Retratos Sociológicos: disposições e variações individuais*, Artmed, Porto Alegre.
- Neves, José Soares e Maria João Lima (2008), *Encontros Alcultur Almada 2007: aos Participantes*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais.
- Padilla, Beatriz e Alejandra Ortiz (2009), “Uma primeira aproximação ao perfil sócio-demográfico dos Latino-americanos em Portugal”, *Revista Migrações*, 5, pp.89-110.
- Pais, José Machado (coord.) et al (1994), *Práticas culturais dos lisboetas: resultados do inquérito realizado em 1994 aos habitantes da Grande Lisboa*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Pàmpol, Carlos Feixa (2006), “La imaginación autobiográfica”, *Perifèria - Revista de Recerca i Formació en Antropologia*, 5.
- Pujadas Joan J. (2000), “El método biográfico y los géneros de la memoria”, *Revista de Antropología Social*, 9, pp.127-158.
- Rizo, Marta García (2004), *Prácticas culturales y redefinición de las identidades de los inmigrantes en el Raval (Barcelona): aportaciones desde la comunicación*, Universitat Autònoma de Barcelona
- Santos, Maria de Lourdes Lima dos (coord.), Maria João Lima e José Soares Neves (2005), *Cartografia Cultural do Concelho de Cascais*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais.
- Yow, Valerie Raleigh (1994), *Recording Oral History – A Practical Guide for Social Scientists*, Thousand Oakes, Sage.

FONTES DE ESTATÍSTICAS

Audit Bureau of Circulations
Censos 2001 (Instituto Nacional de Estatística)
Censos 2011 (Instituto Nacional de Estatística)
Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2011 (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)
SEF – www.sef.pt

JORNAIS E REVISTAS

António Pedro Ferreira (05/09/2006), "O ensino aqui é o pior de tudo", *Expresso*, edição online, disponível em www.expresso.sapo.pt/o-ensino-aqui-e-o-pior-de-tudo=f107460
Revista AARP - www.aarp.org
Slovo – www.gazetaslovo.com
The Portugal News - www.theportugalnews.com

OUTRAS FONTES E PUBLICAÇÕES CONSULTADAS

Agenda Cultural de Cascais

Câmara Municipal de Cascais – www.cm-cascais.pt

Estoril What's In

Friends of Portugal - www.friendsofportugal.net

IWP (International Women in Portugal) - www.iwponline.org e

www.facebook.com/InternationalWomenInPortugal

Peruanos em Portugal - www.facebook.com/groups/peruanosemportugal

St. Andrews' Church – www.standrewslisbon.org

Womens' Royal Voluntary Service - www.wrvs.org.uk

ANEXO 1

Guião de entrevista

Nome:

Data e local da entrevista:

Dimensão	Questões
Trajatória pessoal de migração	Há quanto tempo vive em Portugal? Viveu em outros países antes de Portugal? Quais? Por que veio para Portugal? Por que se estabeleceu em Cascais?
Profissional	Como são as suas condições de trabalho? Como tem sido a sua carreira em Cascais? Como é a sua relação com as pessoas com quem trabalha?
Educacional	Qual é a sua formação (formal ou informal)? Tirou algum curso em Portugal?
Sociabilidade/Redes Sociais a) redes / amigos b) relação com o país de origem c) relação com outros estrangeiros d) relação com instituições	Com quem se relaciona no dia-a-dia? Se relaciona com conterrâneos? Está em contato com o seu país de origem? Está em contato com outros imigrantes em Cascais? Com quem pega dicas de programação de lazer? Com quem passa o tempo livre? Conhece as instituições culturais locais (Cascais ou Portugal)?
Integração a) idioma b) cultural c) dificuldades de integração	Que idioma fala em casa? Que idioma usa no dia-a-dia em Cascais? Como se sente em Cascais? De que coisas gosta e de que coisas não gosta? Teve dificuldades de adaptação/integração? Quais? Sente que deixa de fazer algum programa cultural em Cascais por causa da barreira do idioma? Qual?
Práticas Culturais e de Lazer a) práticas em geral b) dentro da comunidade de origem c) relação com oferta do concelho	O que costuma fazer no seu tempo livre? Participa de atividades específicas relacionadas à sua nacionalidade de origem? E de outras nacionalidades estrangeiras? Frequenta equipamentos e eventos culturais no concelho de Cascais (museus, bibliotecas, festivais, etc.)? Quais? E fora de Cascais?

ANEXO 2

Questionário sobre os eventos e equipamentos culturais do Concelho de Cascais

1. DOS SEGUINTE EVENTOS CULTURAIS REALIZADOS NO CONCELHO DE CASCAIS INDIQUE AQUELES QUE ...

	Conhece e assistiu à última edição	Conhece e assistiu a uma edição	Conhece, mas nunca assistiu	Não conhece
Roteiros do Património Concelho	()	()	()	()
Sol Invictus - Ciclo de Música Coral	()	()	()	()
Mostra de Teatro de Amadores do Concelho de Cascais	()	()	()	()
Festival Internacional de Bandas Filarmónicas de Cascais	()	()	()	()
Festival Raízes Ibéricas	()	()	()	()
Workshop de Música de Cascais	()	()	()	()
Estoril Jazz	()	()	()	()
Semanas de Música do Estoril	()	()	()	()
Feira do Livro de Cascais	()	()	()	()
Festas do Mar	()	()	()	()
LandArt Cascais	()	()	()	()
ArteMar Estoril	()	()	()	()
Fiartil - Feira de Artesanato do Estoril	()	()	()	()
Cascais Cool Jazz	()	()	()	()

2. INDIQUE SE FREQUENTOU, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, OS SEGUINTE EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO CONCELHO DE CASCAIS.

	Frequentou muitas vezes	Frequentou algumas vezes	Frequentou poucas vezes	Conhece, mas nunca frequentou	Não conhece
Centro Cultural de Cascais	()	()	()	()	()
Museus e Centros Interpretativos					
Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães	()	()	()	()	()
Museu do Mar - Rei D. Carlos	()	()	()	()	()
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria	()	()	()	()	()
Farol Museu de Santa Marta	()	()	()	()	()
Forte de São Jorge de Oitavos	()	()	()	()	()
Moinho de Armação Tipo Americano	()	()	()	()	()
Casa de Santa Maria	()	()	()	()	()
Espaço Memória dos Exílios	()	()	()	()	()
Casa das Histórias Paula Rego	()	()	()	()	()
Palácio da Cidadela de Cascais	()	()	()	()	()
Marégrafo de Cascais	()	()	()	()	()
Espaço Memória Teatro Experimental de Cascais	()	()	()	()	()
Núcleo da Associação Portuguesa de Colecionadores de Armas	()	()	()	()	()
Bibliotecas Municipais/Centros de documentação					
Biblioteca Municipal de Cascais - Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	()	()	()	()	()
Biblioteca Municipal de Cascais - São	()	()	()	()	()

	Frequentou muitas vezes	Frequentou algumas vezes	Frequentou poucas vezes	Conhece, mas nunca frequentou	Não conhece
Domingos de Rana					
Biblioteca Municipal de Cascais - Infantil e Juvenil	()	()	()	()	()
Casa Reynaldo dos Santos	()	()	()	()	()
Auditórios / Teatros					
Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela	()	()	()	()	()
Auditório do Centro Cultural de Cascais	()	()	()	()	()
Teatro Gil Vicente	()	()	()	()	()
Teatro Municipal Mirita Casimiro	()	()	()	()	()
Espaço Teatro Confluência	()	()	()	()	()

OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO!

Curriculum Vitae

Informação pessoal

Nome(s) próprio(s) / Apelido(s) **Teresa Cristina Menezes dos Santos**
Morada(s) Rua D. José d'Avillez, 141 C, 4D, 2750-398 Cascais (Portugal)
Telemóvel +351 910795752
Endereço(s) de correio electrónico ricteca@yahoo.com
Nacionalidade Brasil
Data de nascimento 24/08/1978
Sexo Feminino

Experiência profissional

Datas	2009 - 2012
Função ou cargo ocupado	Consultora de comunicação e tradutora free lancer
Nome e morada do empregador	Clientes: Nanobusiness Brasil (Brasil), Boom Festival (Portugal), Koolsite Soluções Informáticas (Portugal), EGT Tours (Portugal), Piper Verlag (Alemanha)
Datas	07/2008 - 10/2008
Função ou cargo ocupado	Consultora de projetos de gestão da informação
Nome e morada do empregador	Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Brasil)
Datas	11/2007 - 02/2008
Função ou cargo ocupado	Consultora de projetos de gestão da informação
Nome e morada do empregador	Oi Futuro Rio de Janeiro (Brasil)
Datas	09/2005 - 01/2009
Função ou cargo ocupado	Coordenadora de projetos de jornalismo
Nome e morada do empregador	Globo.com Rio de Janeiro (Brasil)
Datas	09/2004 - 08/2005
Função ou cargo ocupado	Assistente para assuntos económicos
Nome e morada do empregador	Consulado Geral dos Países Baixos no Rio de Janeiro Rio de Janeiro (Brasil)
Datas	01/2003 - 07/2003
Função ou cargo ocupado	Repórter da seção de TI
Nome e morada do empregador	La Gaceta Madri (Espanha)
Datas	09/2001 - 01/2003

Função ou cargo ocupado | Editora das versões em inglês e espanhol do website Petrobras

Nome e morada do empregador | Petrobras
Rio de Janeiro (Brasil)

Educação e formação

Datas | 01/2003 - 07/2003

Designação da qualificação atribuída | Bolsista do Programa Balboa para Jovens Periodistas Iberoamericanos

Nome e tipo da organização de ensino ou formação | Fundación Carolina
Madri (Espanha)

Datas | 1997 - 2002

Designação da qualificação atribuída | Bacharel em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo

Nome e tipo da organização de ensino ou formação | Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (Brasil)

Datas | 1999 - 2001

Designação da qualificação atribuída | Interpretação de Conferências (Inglês-Português)

Nome e tipo da organização de ensino ou formação | Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro (Brasil)

Datas | 1994 - 1996

Designação da qualificação atribuída | Nível secundário

Nome e tipo da organização de ensino ou formação | Escola Alemã Corcovado
Rio de Janeiro (Brasil)

Aptidões e competências pessoais

Primeira língua | **Português**

Outra(s) língua(s)

Auto-avaliação
Nível europeu (*)

Inglês

Alemão

Espanhol / Castelhana

Francês

Compreensão				Conversaço				Escrita	
Compreensão oral		Leitura		Interacção oral		Produção oral			
C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado
C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado	C1	Utilizador avançado
C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado	C2	Utilizador avançado
B2	Utilizador independente	B2	Utilizador independente	B2	Utilizador independente	B2	Utilizador independente	B1	Utilizador independente

(*) [Nível do Quadro Europeu Comum de Referência \(CECR\)](#)